

- XXII**A INFLUÊNCIA DOS (DES)ENTENDIMENTOS SOBRE
GÊNERO NA CONSECUÇÃO DA DESIGUALDADE
ESCOLAR****Igor Leite Sousa¹⁹**Secretaria Estadual de Educação – SP, Brasil
igorllsousa@gmail.com**INTRODUÇÃO**

O interesse por esta pesquisa nasceu a partir da minha curiosidade sobre como se dão as relações de gênero em sala de aula. Assim, focar-se-á no ensino médio em uma escola pública da rede estadual de São Paulo, onde atuo como membro do corpo docente. Sou também estudante no programa de pós-graduação stricto-sensu em Educação da UNICID, e um dos motivos de ter-me interessado pelo mestrado é a vontade de ser um profissional melhor.

Com o decorrer dos dias letivos, percebo que os entendimentos sobre questões de gênero partilhados pelos professores são os mais variados. Esses entendimentos se evidenciam em conversas paralelas nos momentos de intervalo ou nas falas individuais durante as horas de aula de trabalho pedagógico coletivo (ATPC), momento que compõe a formação continuada da equipe.

Desta forma, objetivo investigar quais são as compreensões que meus colegas de trabalho têm referente ao termo gênero, e como estas compreensões incorrem na prática pedagógica, discutindo sua possível incidência sobre a desigualdade escolar.

Ao falar sobre desigualdades, é importante resgatar a pesquisa de Alves, Soares e Xavier (2016), que relata haver desigualdades de aprendizado entre grupos de alunos do

¹⁹Mestrando em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo (Unicid). Professor de inglês nas três séries do ensino médio, na Secretaria Estadual de Educação – SP.

ensino fundamental nível II, definidos pelo sexo, cor e nível socioeconômico, com base nos dados da Prova Brasil de 2005 a 2013. No tocante as diferenças de gênero, percebe-se que o aprendizado delas tende a ser maior em leitura, enquanto que em matemática a diferença entre eles e elas é menos perceptível.

Averiguar as representações de gênero dos professores sobre seus alunos e se há relação entre os (des)entendimentos dos professores em relação às características de gênero do alunado e seus níveis de aprendizado alcançado é o objetivo deste trabalho. Para tanto, me baseio em escritos de Louro (2001), Carvalho (2011), Soares (2016), Crahay (2013), dentre outros reconhecidos pesquisadores nas áreas de gênero e de desigualdades.

DESENVOLVIMENTO

Amorim (1997), ao problematizar o termo gênero, explica que "embora se fale de diferenças de sexo ao nos referirmos a determinados traços de personalidade, estamos, na verdade, utilizando um construto simbólico de caráter social, cuja base são os valores do grupo" (p. 1). Carvalho (2011) reuniu num único artigo os conceitos sobre gênero que mais apareceram no grupo de trabalho de sociologia da educação da ANPED, dentro de um período de 10 anos (1999 a 2009), e uma das conclusões alcançadas pela pesquisadora é a compreensão de que gênero é uma construção social, e que falar sobre o termo não significa apenas discutir diferenças biológicas, e sim abordar processos históricos e sociais de construção de significados sobre o que é ser homem e o que é ser mulher. Ao escrever sobre desigualdades educacionais no ensino fundamental entre 2005 a 2013, aqui entendendo desigualdade educacional como o fato de um grupo de alunos não conseguir aprender o que foi traçado como necessário, Alves, Soares e Xavier (2016) explicam que as "expectativas de papéis relacionadas ao gênero influenciam as práticas de sala de aula" (p. 58). Continuando no mesmo texto, é possível perceber uma disparidade no desempenho em português e matemática entre meninos e meninas, tendo elas mais facilidade com a língua e eles sendo melhor em matemática

Ainda de acordo com Carvalho, da Faculdade de Educação da USP, que em 2003 publicou um artigo intitulado *Sucesso e fracasso escolar - uma questão de gênero*, há apresentação de dados sobre os anos médios de estudo, as taxas de analfabetismo e o índice de defasagem entre série e idade adequada, de meninos e meninas no Brasil. Embora ela mesma argumente que este dados são muito abrangentes e que para de fato serem entendidos precisaria haver

uma divisão por “regiões do país, por área urbana e rural, por classe, raça/cor e etnia dos alunos e alunas” (CARVALHO, 2003, p. 187), a autora usa-os para enfatizar que

estamos todos imersos numa sociedade que tem profundas desigualdades de raça, classe e gênero, estamos marcados por essas desigualdades e, à medida que não encontramos espaços coletivos para rever nossos conceitos, é claro que a tendência será lançar mão, na avaliação de nossos alunos e alunas, daquilo que aprendemos em nossa própria socialização. (CARVALHO, 2003, p. 188).

Neste cenário não muito animador, cabe o questionamento sobre como a escola se posiciona ante às desigualdades, afinal, trata-se de um espaço estratégico para a emancipação social, cujo acesso é garantido pela Constituição.

Também pretendendo contribuir com a luta pela redução das desigualdades, apresento o presente projeto, que vem sendo desenvolvido a partir do levantamento de base teórica sobre gênero e desigualdade escolar. Mais adiante, serão coletados dados por meio de entrevistas e observação de sala de aula. Para a análise, serão utilizadas referências acerca da hermenêutica-dialética, aqui entendida como a arte da compreensão e interpretação de textos e discursos (SCHLEIERMACHER, 1999). A opção pela hermenêutica me será útil na coleta e interpretação dos entendimentos dos professores sobre questões de gênero, pois esta perspectiva metodológica visa a apreensão do sentido do discurso dos sujeitos da pesquisa e, ao mesmo tempo, sua análise com base no entendimento do autor, pautado em referências teóricas sobre o assunto. Investigar a influência do entendimento dos docentes sobre gênero e se há relação entre a maneira como o professor conduz as aulas ou como ele interage com os alunos e com as alunas, na construção das discrepâncias de aprendizado, é objetivo principal deste projeto, cuja finalização espera-se ocorrer em meados de 2020.

CONCLUSÃO

Conforme dito, a pesquisa está em fase inicial. Portanto, ainda não foi possível chegar a conclusões e/ou resultados. Espera-se que no término do curso de mestrado haja uma compreensão sobre os entendimentos dos professores acerca da questão de gênero, e uma discussão sobre as possíveis maneiras como estes entendimentos podem influenciar na produção da desigualdade escolar, gerando subsídios para se pensar políticas educacionais de formação continuada desses profissionais.

REFERÊNCIAS

ALVES Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco; XAVIER, Flavia Pereira. Desigualdades educacionais no ensino fundamental de 2005 a 2013: hiato entre grupos sociais. *Revista Brasileira de Sociologia*, [S.1.], v. 4, n. 7, p. 49-82, 2016. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5896081.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

CARVALHO, Marília Pinto de. Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero. *Educação e Pesquisa*, v. 29, n. 1, p. 185-193, 2003.

CARVALHO Marília Pinto de. O conceito de gênero: uma leitura com base nos trabalhos do GT Sociologia da Educação. *Revista Brasileira de Educação*, [S.1.], v. 16, n. 46, p. 99-117, abr. 2011. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbeduM6n46/v16n46a06.pdf>>. Acesso em:22 jan. 2019.

CRAHAY, Marcel. Como a escola pode ser mais justa e mais eficaz? *Cadernos Cenpec*, São Paulo, v.3, n. 1, p. 9-40, jun. 2013. Disponível em: <<http://cademos.cenpec.org.br/cademos/index.php/cademos/article/viewFile/202/2>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

D'AMORIM, Maria Alice. Estereótipos de gênero e atitudes acerca da sexualidade em estudos sobre jovens brasileiros. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 5, n. 3, p. 121-134, dez. 1997. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/sdelo.php?script=sciarttext&pid=S1413389X1997000300010&lng=pt&nrm=iso>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria Queer - uma política pós-identitária para a educação. *Estudos Feministas*, [S.1.], v. 9, n. 2, p. 541-553, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8639.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

SCHLEIERMARCHER, F. *Hermenêutica: arte e técnica da interpretação*. Petrópolis: Vozes, 2000.